

## REVISÕES SISTEMÁTICAS DE LITERATURA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

SYSTEMATIC LITERATURE REVIEWS: METHODOLOGICAL PROCEDURES

REVISIONES SISTEMÁTICAS DE LA LITERATURA: PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

### Joana Paulin Romanowski

Doutora em Educação, professora do PPGENT - Uninter

<https://orcid.org/0000-0001-7043-5534> ;

E-mail: joana.romanowski@gmail.com

### Jeferson Ferro

Doutor em Comunicação, professor do PPGENT - Uninter

<https://orcid.org/0000-0002-4090-2151> ;

E-mail: jeferson.f@uninter.com

### Cássio Barbosa Noronha

Doutorando em Educação e Novas Tecnologias, Uninter

<https://orcid.org/0009-0000-7446-1713> ;

E-mail: cassioac12@gmail.com

### RESUMO

O presente artigo propõe uma discussão sobre a metodologia de revisão sistemática de literatura. Tem por finalidade contribuir com indicações para o planejamento e realização de pesquisas de revisão sistemática de literatura, especificamente do tipo Estado da Arte. Desenvolve um roteiro estruturado, baseado nas orientações propostas por Kitchenham e Charters (2007), Petersen et al. (2008), Romanowski e Ens (2006) e Oliveira et al. (2023). O artigo discute as diferenças conceituais entre os termos revisão sistemática, mapeamento sistemático de literatura e estado da arte, detalhando as etapas essenciais para o desenvolvimento desses tipos de estudo.

**Palavras-chave:** revisão sistemática; mapeamento sistemático; estado da arte; metodologia científica.

### ABSTRACT

This article proposes a discussion on the methodology of systematic literature review. Its purpose is to contribute with recommendations for the planning and conducting of systematic literature review research, specifically of the State of the Art type. It develops a structured roadmap based on the guidelines proposed by Kitchenham and Charters (2007), Petersen et al. (2008), Romanowski and Ens (2006), and Oliveira et al. (2023). The article discusses the conceptual differences between the terms systematic review, systematic literature mapping, and state of the art, detailing the essential steps for the development of these types of studies.

**Keywords:** systematic review; systematic mapping; state of the art; scientific methodology.

### RESUMEN

El presente artículo propone un debate sobre la metodología de revisión sistemática de la literatura. Su objetivo es aportar indicaciones para la planificación y realización de investigaciones de revisión sistemática de la literatura, específicamente del tipo Estado del Arte. Desarrolla un guion estructurado, basado en las orientaciones propuestas por Kitchenham y Charters (2007), Petersen et

al. (2008), Romanowski y Ens (2006) y Oliveira et al. (2023). El artículo analiza las diferencias conceptuales entre los términos revisión sistemática, mapeo sistemático de la literatura y estado del arte, detallando las etapas esenciales para el desarrollo de este tipo de estudios.

**Palabras clave:** revisión sistemática; mapeo sistemático; estado del arte; metodología científica.

## INTRODUÇÃO

A expansão da produção científica no Brasil e sua divulgação no cenário mundial tem sido motivada por meio da internacionalização da pesquisa, do conhecimento, da diversidade de periódicos existentes, eventos e redes sociais (Mugnaini; Digiampetri; Mena-chalco, 2014). Esse movimento gera desafios recorrentes para pesquisadores e acadêmicos, diante do volume crescente de dados e informações disponíveis.

Com a disseminação e a popularização das obras científicas e com o aumento do número de periódicos eletrônicos, torna-se uma tarefa cada vez mais complexa sistematizar o conhecimento produzido em uma determinada área. Nesse cenário, os estudos de revisão sistemática ganham importância, pois contribuem para a sintetização do conhecimento estabelecido, uma etapa essencial para o desenvolvimento de pesquisas que buscam oferecer relevância e originalidade ao debate acadêmico. As revisões sistemáticas, segundo Cochrane (1972), possuem uma trajetória histórica que remonta a 1904, com Pearson, que é considerado o precursor da meta-análise. Em 1972, Cochrane destacou a necessidade de realizar sínteses sistemáticas de evidências; em 1976, Glass cunhou o termo “meta-análise”; e, em 1993, foi criada a Cochrane Collaboration, consolidando esse movimento científico.

Revisões de literatura podem ser feitas de diversas formas, e diferentes áreas do conhecimento empregam técnicas adaptadas a seus campos. Uma revisão de literatura adquire o caráter *sistemático* quando “busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto” (Galvão; Ricarte, 2019, p. 58). Ao organizar, analisar e interpretar criticamente a produção científica existente, esses estudos possibilitam identificar lacunas, tendências de temáticas e recorrências teóricas e metodológicas, orientando novos caminhos para a pesquisa (André, 2009; Romanowski, 2002). Além disso, oferecem uma base de dados para a formulação de políticas públicas, práticas

pedagógicas e investigações mais fundamentadas, constituindo-se em análises mais consistentes do que levantamentos bibliográficos que, em geral, são realizados sem critérios adequados.

As revisões bibliográficas ou tradicionais são as realizadas pelo pesquisador como base em seus próprios critérios de seleção e análise, portanto critérios subjetivos, idiossincráticos (Ramos, 2016). Geralmente, esse tipo de revisão se refere aos fundamentos do objeto de estudo.

No conjunto das práticas de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), encontramos uma diversidade de subtipos de estudos como Mapeamentos Sistemáticos de Literatura (MSL) e pesquisas do Estado da Arte (EA) (Voussgerau; Romanowski, 2014). Em linhas gerais, pode-se dizer que a RSL consiste em um tipo de investigação que se concentra em uma pergunta específica e busca encontrar, escolher, analisar e reunir as informações importantes sobre o objeto de estudo (Galvão; Pereira, 2014). Já o MSL pode ser entendido como um tipo de RSL que busca desenvolver uma visão geral de um campo de estudo através da sintetização, organização e categorização de evidências (Kitchenham; Chartes, 2007). O mapeamento situa um assunto no conjunto das publicações examinadas. O EA, por sua vez, é um tipo de estudo de revisão que realiza uma análise das publicações em um determinado tema, assunto ou área com o intuito de situar tendências, lacunas e resultados de pesquisa. Como se pode perceber, há considerável sobreposição entre os termos, de forma que muitas vezes é difícil distingui-los uns dos outros de forma categórica.

Entre outros tipos de revisão sistemática há as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento (EC) e as Revisões Integrativas (RI). O Estado do Conhecimento é uma análise sistemática e interpretativa dos referenciais teórico-epistemológicos e das evidências sobre um tema em um domínio específico. Diferencia-se do Estado da Arte, pois este tende a mapear amplamente a produção (tipologias, volume, periódicos, séries temporais), enquanto o EC aprofunda a crítica da base conceitual e metodológica que sustenta as pesquisas, tornando explícitos consensos, controvérsias e lacunas. Como leitura interpretativa crítica, permite validar avanços, delimitar problemas, identificar desafios teórico-metodológicos e traçar tendências das concepções e teorias que compõem o campo. Ao interpretar, revela as concepções em disputa, a natureza e os

fundamentos do conhecimento produzido, projetando a teoria para novas reflexões e agendas de investigação. O EC não se limita a inventariar publicações, pois analisa e compreende referenciais teórico-epistemológicos, critica escolhas metodológicas e explicita os consensos e as tensões de um determinado campo. Diferente do EA (mais descritivo), ele valida avanços, define problemas de pesquisa e orienta novas agendas, evidenciando as finalidades, fundamentos, concepções e métodos que geram e gestam o conhecimento produzido (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Os estudos de RI, por sua vez, permitem identificar tendências, recorrências, divergências e lacunas de pesquisa, visando produzir uma análise crítica de diferentes tipos de produção científica, oferecendo uma compreensão ampla e aprofundada do objeto de estudo (Kramm, 2019). Segundo a autora, sua finalidade é reunir as pesquisas existentes para subsidiar políticas educacionais e práticas profissionais, bem como contribuir com o campo de pesquisa em que se situa o objeto de estudo.

Pode-se ainda mencionar os estudos de metanálise em educação (Mainardes; Telo, 2016), que envolvem reflexões epistemológicas e metodológicas sobre a pesquisa em educação, ou seja, "pesquisa sobre pesquisa", como o intuito de se realizar uma análise crítica do campo discursivo e epistemológico de modo denso e aprofundado. Trata-se de uma compreensão diferenciada dos estudos de metanálise em outras áreas, que buscam sintetizar resultados de pesquisa a partir de combinações estatísticas de resultados de estudos.

No contexto educacional, frente aos inúmeros desafios impostos pelas constantes transformações nas tecnologias da informação e comunicação, torna-se essencial a realização de investigações que aliem abrangência à rigorosidade metodológica. Todavia, observa-se que muitas vezes os pesquisadores, especialmente os iniciantes, enfrentam dificuldades relacionadas ao planejamento, execução e publicação de suas pesquisas (Ciríaco; Camelo, 2016). Com a intenção de contribuir para a formação teórico metodológica de novos pesquisadores e para a consolidação de práticas investigativas mais robustas e transparentes no campo da educação, este trabalho tem como objetivo propor um roteiro conceitual e prático a partir do embasamento fornecido por diversos autores que investigam as metodologias de RSL.

No que diz respeito ao percurso metodológico, este artigo caracteriza-se como um

estudo teórico-prático, com foco descritivo e propositivo. Sua finalidade é contribuir para a elaboração de revisões sistemáticas da literatura a partir da revisão de modelos metodológicos consolidados.

A estrutura deste artigo está organizada de forma a oferecer uma visão abrangente sobre a elaboração de estudos de Revisões Sistemáticas de Literatura (RSL), dos tipos Estado da Arte (EA) e de Mapeamentos Sistemáticos de Literatura (MSL). Para a sua elaboração foram considerados autores que tem discutido esse tipo de estudo. Esta seção diz respeito à introdução, e a seção seguinte apresenta a fundamentação teórica que conceitua e diferencia os tipos de estudo. Em seguida, discorre-se sobre as etapas fundamentais para a elaboração de pesquisas dos tipos RSL, MSL e EA. Por fim, apresentam-se as considerações finais, em que são sintetizadas as contribuições do estudo, recomendações para pesquisadores iniciantes e possíveis caminhos para estudos futuros.

## REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Uma revisão sistemática, diferente de revisões tradicionais, requer a descrição detalhada das estratégias utilizadas na elaboração da pesquisa. De acordo com Galvão e Ricarte (2019), uma revisão comum é caracterizada por uma abordagem subjetiva, neste caso o pesquisador escolhe e comenta os estudos que no seu entender são mais relevantes, sem explicitar os critérios utilizados para a escolha dos autores e estudos selecionados. Já a revisão sistemática é marcada pela transparência, reprodutibilidade e pelo rigor metodológico.

Na condução de uma revisão sistemática que se objetiva entender, sintetizar, mapear, realizar um estado da arte ou um estado do conhecimento, é necessário a definição dos procedimentos de busca e seleção dos trabalhos que serão analisados. Esse procedimento exige a definição de bases de dados e o estabelecimento de critérios de inclusão, exclusão e análise de artigos (Galvão; Ricarte, 2019).

Para Sarmiento, Saavedra e Rosado (2024, p. 8): “As revisões sistemáticas da literatura são parte da prática científica moderna, providenciando sínteses compreensivas da evidência científica disponível”. Ou seja, como indicam Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167), os estudos de revisão sistemática “permitem a compreensão do movimento da

área, sua configuração, propensões teóricas e metodológicas e análise crítica, indicando tendências, recorrências e lacunas”.

Diversos autores propõem-se a definir o conceito de revisão sistemática de literatura. Uma definição que nos parece bastante consistente é a proposta pelo grupo de pesquisadores da Campbell Collaboration: “Uma revisão sistemática resume os resultados de múltiplos estudos primários relevantes sobre uma questão específica utilizando métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar, avaliar criticamente e analisar os dados dos estudos incluídos” (Campbell Collaboration, 2014). De maneira complementar e nesta mesma visão, em estudo voltado para a área de tecnologia, Kitchenham e Charters (2007, p. 3 – tradução dos autores) definem que os “estudos que contribuem para uma revisão sistemática são chamados de estudos primários; uma revisão sistemática é uma forma de estudo secundário”.

Assim, pode-se entender que uma revisão de literatura é essencial ao trabalho que objetiva investigar um objeto de estudo de forma mais ampla, apoiando-se na bibliografia da sua área de pesquisa. Nesse tipo de trabalho, o pesquisador analisa de forma crítica a literatura, buscando compreender as tendências de pesquisa, contribuindo para a explicitação do campo de investigação em que se situam os objetivos do estudo e das questões de pesquisa elaboradas.

Diante das concepções apresentadas, entende-se que a revisão sistemática pode ser compreendida como uma metodologia de investigação rigorosa, com procedimentos específicos, mas ainda em desenvolvimento, sem uma taxionomia consolidada (Littell, 2018). O propósito desses estudos têm sido definido como identificar, analisar, sintetizar e avaliar criticamente o conhecimento existente sobre um determinado tema, assunto ou objeto de estudo, para indicar tendências, assuntos recorrentes de pesquisa e autores referenciados, além de apontar lacunas de pesquisa. Os resultados de revisões sistemáticas são vistos como fontes de evidência confiáveis, portanto úteis para orientar práticas e na definição de políticas para uma determinada área (Littell, 2018). No campo da educação, as revisões sistemáticas contribuem para situar e avaliar as pesquisas, e também para indicar as tendências de pesquisa tanto em relação aos focos dos objetos como da metodologia de estudo (André; Romanowski, 2002). Ainda segundo André e Romanowski, as RSLs constituem-se em balanços analíticos quanto aos aspectos teóricos,

metodológicos e epistemológicos, e de políticas públicas.

Diferente das revisões não sistemáticas, que muitas vezes carecem de critérios explícitos de seleção, a revisão sistemática busca garantir a transparência do processo, a reprodutibilidade dos resultados e a confiabilidade das evidências. Desta forma, ela se configura como um tipo de estudo relevante para o avanço do conhecimento científico ao permitir que decisões e conclusões assumam fundamentos em uma base sólida e criteriosamente analisada da literatura.

## **MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA**

O Mapeamento Sistemático de Literatura é entendido como um subtipo de RSL em que se objetiva classificar e estruturar as obras de um determinado campo do conhecimento. Em um mapeamento, busca-se compreender a temática de forma ampla, identificando frequências, recortes temporais e categorias nas obras consultadas (Petersen et al., 2008). Trata-se de um tipo de estudo que visa classificar e estruturar um tema de pesquisa. A análise dos dados focaliza as frequências das publicações no tempo e no espaço, bem como os referencias mais usuais, permitindo que se constitua um panorama das pesquisas. O MSL pode ser uma abordagem mais assertiva quando é identificado que ainda existe pouca evidência da literatura e a área de interesse é muito extensa. Além disso, o mapeamento permite organizar as evidências disponíveis de uma forma sumarizada, facilitando a visualização das áreas exploradas e das lacunas do conhecimento. Desta forma, o MSL pode orientar a delimitação de futuras revisões sistemáticas (Kitchenham; Charters, 2007).

Nesta perspectiva, destacamos a seguir o Quadro 1, construído a partir de nossas investigações, que demonstra de forma sintetizada as características do EA em comparação com o MSL.

**Quadro 01:** Diferenças entre EA e MSL

Aspecto	Estado da Arte	Mapeamento Sistemático
Objetivo	Obter uma visão geral da literatura para identificar lacunas e tendências.	Obter evidências de caráter mais abrangente para fornecer um quadro síntese.
Pergunta	Focada, analítica e crítica.	Define o objetivo e o escopo (tema, período, tipo de produção).
Cobertura	Abrangente, estabelecida por critérios delimitados.	Ampla e situacional.
Análise de estudos	Classificação, categorização e análise crítica, qualitativa e quantitativa.	Organização descritiva com síntese dos resultados em que prepondera análise quantitativa.
Crítérios de inclusão e exclusão	Específicos, de acordo com a tipologia do estudo; o foco é analisar os trabalhos de acordo com critérios estabelecidos a partir dos objetivos do estudo.	Observa a pertinência dos estudos de acordo com o foco da pesquisa.
Síntese	Analítica e interpretativa.	Descritiva, usando mapas, tabelas e gráficos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

É importante destacar que, apesar da abrangência mais genérica dos mapeamentos, este é um tipo de estudo que se aproxima do modelo de pesquisas cartográficas, que fazem uma analogia entre o trabalho do pesquisador e o do cartógrafo: ambos constroem representações de um território. No caso da pesquisa, esse território é o conhecimento produzido sobre determinado tema.

## PROTOCOLO PARA O LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE

As obras de Kitchenham e Charters (2007), Petersen et al. (2008), Romanowski e Ens (2006) e Oliveira et al. (2023) apresentam diretrizes para a elaboração de revisões sistemáticas para mapear o Estado da Arte. A proposta nesse artigo é construir, com base nessas diretrizes, uma sugestão de roteiro que possa servir como guia para pesquisadores. Neste sentido, são apresentados os procedimentos metodológicos para o planejamento e a condução das pesquisas.

### a. Definição de Problema e Objetivo de pesquisa

Para a elaboração de um protocolo de estudo de revisão sistemática de literatura é

necessário entender a necessidade específica do estudo. Neste sentido, o primeiro passo é delimitar o tema, entender o problema e elaborar as questões norteadoras do estudo (Kitchenham; Charters, 2007). Os estudos do tipo estado da arte devem ser originados a partir de uma intenção crítica e investigativa e com propósito de identificar os rumos das pesquisas desenvolvidas no campo de interesse (Romanowski; Ens, 2006).

Durante a definição das perguntas de pesquisa, é bastante comum a utilização do modelo PICO ou PICOC, que na terminologia de língua inglesa significa: *Population* (população ou contexto), *Intervention* (intervenção ou ação de interesse), *Comparison* (comparação, quando aplicável), *Outcomes* (resultados esperados) e *Context* (contexto específico do estudo). Esse modelo é oriundo da área da saúde, no entanto é adaptado para outras áreas, conforme as diretrizes propostas por Kitchenham e Charters (2007).

Para exemplificar, vamos imaginar o processo de realização de uma revisão do tipo estado da arte que investiga a utilização da robótica educacional na educação básica. No Quadro 2, é possível verificar os elementos e a descrição mais detalhada da estratégia PICOC.

**Quadro 02:** Modelo de aplicação da estratégia PICOC

Elemento	Descrição
P (População)	Estudantes da educação básica
I (Intervenção)	Robótica educacional como estratégia pedagógica
C (Comparação)	Análise das práticas pedagógicas
O (Resultados)	Aprendizagem, engajamento e resolução de problemas
C (Contexto)	Escolas públicas e privadas no Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A formulação das perguntas de pesquisa pode ser uma tarefa desafiadora para pesquisadores iniciantes, pois é necessário ter clareza e alinhamento do problema que origina a investigação. É necessário que os objetivos da pesquisa se alinhem ao problema estabelecido para que se possa estabelecer uma relação de coerência sobre os rumos do estudo.

b. Identificação dos Descritores e Seleção de Bases de Dados

Os descritores, comumente denominados palavras-chave, são definidos com extremo rigor metodológico, pois são eles que direcionam as estratégias de busca da revisão sistemática. A seleção dos termos, uma vez que esteja alinhada à pergunta de pesquisa, incluindo sinônimos, variações linguísticas e termos relacionados, organizados por meio de operadores booleanos<sup>1</sup>, permite ampliar a recuperação de estudos relevantes. Essa etapa é considerada essencial para assegurar a abrangência e a qualidade dos estudos selecionados, conforme apontado por Romanowski e Ens (2006), Kitchenham e Charters (2007) e Oliveira et al. (2023).

Com base na estratégia PICOC proposta no exemplo anterior, sugerem-se possíveis descritores para orientar a busca: “Robótica Educacional”, “Robótica Pedagógica”, “Ensino de Robótica”, “Contribuições da Robótica no Ensino”, “Educação Básica”. A combinação dos descritores por meio dos operadores booleanos permite a formulação inicial da busca, conforme descrito no exemplo abaixo:

---

("Robótica Educacional" OR "Robótica Pedagógica" OR "Ensino de Robótica" AND "Educação Básica")

---

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após a definição da *string* de busca, é necessário indicar as bases de dados que serão consultadas para a realização da pesquisa. Recomenda-se a utilização de mais de uma base e que a abrangência esteja alinhada ao objetivo da pesquisa. Por exemplo, a *string* sugerida anteriormente atende aos objetivos de um trabalho que busca analisar a literatura brasileira. Quando o objetivo for analisar a literatura estrangeira, os descritores correspondentes são estabelecidos em língua inglesa. No Quadro 3 são indicadas bases de dados nacionais e internacionais que podem ser utilizadas para a busca de trabalhos.

---

<sup>1</sup> Operadores booleanos são comandos utilizados para combinar ou limitar termos em buscas, lógica de programação ou algoritmos, baseando-se nos valores verdadeiro (true) ou falso (false). Os principais são: AND, OR e NOT.

**Quadro 03:** Bases de dados para realização de busca

Base de dados	Tipo	Abrangência	Idioma
Scopus	Internacional	Multidisciplinar, com forte cobertura em Ciências Sociais e Educação.	Multilíngue (ênfase em inglês)
Web of Science	Internacional	Multidisciplinar, inclui periódicos de alto impacto.	Multilíngue (ênfase em inglês)
ERIC	Internacional	Especializada em Educação.	Inglês
Google Scholar	Internacional	Multidisciplinar, ampla abrangência, inclui literatura cinzenta.	Multilíngue
SciELO	Nacional América Latina	Produção científica da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.	Multilíngue
LILACS	Nacional América Latina	Ciências da Saúde, inclui também Educação em Saúde.	Português Espanhol
Capes Periódicos	Nacional	Portal com acesso a bases internacionais e nacionais para instituições brasileiras.	Multilíngue
Educ@ (FCC)	Nacional	Indexador de periódicos científicos nacionais na área de educação	Português predominante

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

### c. CrITÉRIOS de Inclusão, Exclusão e de Pertinência

Os critérios de inclusão e exclusão são parâmetros que definem o filtro que estabelece quais artigos, daqueles compilados pela busca, são pertinentes ou não. Esses critérios fazem parte do protocolo de pesquisa e são definidos a priori, antes da execução da busca, pois visam garantir transparência, reprodutibilidade e redução de viés. Os critérios podem ser baseados em: idioma, recorte temporal, tipo de estudo, metodologia, disponibilidade do texto completo, dentre outros aspectos relevantes para a pesquisa (Kitchenham; Charters, 2007; Oliveira et al., 2023; Petersen et al., 2008).

Romanowski & Ens (2006) destacam a importância da realização de uma seleção crítica dos estudos e da delimitação do corpus da análise. Para isto, é necessário que se observe uma definição rigorosa de parâmetros para a escolha das produções a serem analisadas.

Após a execução do protocolo de pesquisa, quando for pertinente, poderão ser definidos critérios para avaliar e validar os trabalhos encontrados quanto ao rigor científico e teórico metodológico (Kitchenham; Charters, 2007; Oliveira et al., 2023).

#### d. Sintetização dos Dados

A sintetização dos dados é uma das fases mais detalhadas de uma revisão. Em uma pesquisa de EA, a busca é por responder perguntas mais específicas; já em um MSL o objetivo é classificar e quantificar a literatura existente (Kitchenham; Charters, 2007; Petersen et al., 2008). Na síntese, a ênfase é identificar lacunas, contribuições ou contradições relevantes. Desta forma, busca-se obter um balanço do campo investigado para contribuir com o avanço teórico e prático da área (Romanowski; Ens, 2006).

Essa sintetização pode ser realizada com o auxílio de fichamentos, resumos analíticos, planilhas estruturadas e outros softwares baseados em inteligência artificial. Ferramentas como Rayyan, Mendeley, Excel, Zotero, NoteabookLM e Parsif.al podem facilitar a organização das referências, estruturação dos dados e a análise das informações extraídas dos estudos.

A realização do estudo exige o exame da pesquisa em sua totalidade por leitura flutuante e análise de conteúdo (Bardin, 2011). A leitura sistemática das pesquisas também pode ser feita de modo direcionado aos itens do texto que são os focos de análise do estudo, favorecendo a organização dos dados (Romanowski, 2002; Brzezinski, 2014). Importante observar que a leitura do título e do resumo são insuficientes para analisar os textos de artigos e pesquisas, pois os resumos não contêm todos os elementos necessários para a compreensão do conteúdo (Romanowski, 2002). Ressalta-se que na atualidade vários softwares de análise qualitativa podem ajudar na sistematização dos dados, tais como NVivo, ATLAS.ti, MAXQDA, QDA Miner, entre outros.

#### e. Publicação dos Resultados

Após a sintetização dos dados, é necessário organizá-los para a publicação. Para isso, deve-se proceder à estruturação de um relatório de forma clara e objetiva, descrevendo de maneira minuciosa o percurso metodológico da revisão. A versão do texto para a publicação deve organizar a visualização e compreensão dos dados, informando ao leitor tanto a concentração quanto a falta de evidências encontradas (Kitchenham; Charters, 2007; Petersen et al., 2008).

A publicação dos resultados de um estudo de revisão sistemática inclui uma análise crítica, interpretativa e construtiva. Desse modo, a redação exige clareza, objetividade e

sistematização, pois a publicização dos resultados servirá para informar o campo e gerar reflexões para a comunidade científica (Romanowski; Ens, 2006; Oliveira et al., 2023).

Para orientar a organização do texto em uma revisão sistemática com fins de publicação, sugere-se a adoção de uma composição geralmente aceita por periódicos científicos de diferentes áreas. Como modelo para a elaboração de artigos científicos, a maioria dos periódicos apresenta os seguintes elementos: Título, Resumo, Introdução, Trabalhos Relacionados, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências.

A publicação de resultados é uma etapa que exige rigor metodológico, emprego correto das normas de linguagem científica, clareza comunicativa e definição das contribuições para o avanço da pesquisa na área. Seguir uma estrutura detalhada, organizada e objetiva pode contribuir para que o estado da arte expresse uma sistematização da produção científica e colabore com o conhecimento de seu campo. No Quadro 4 abaixo, apresentamos a composição sugerida para esse tipo de pesquisa e as orientações do que se deve conter em cada seção.

**Quadro 04:** Composição sugerida para um artigo do estado da arte

Seção	Síntese do Conteúdo
Resumo	Apresenta, de forma concisa, o objetivo, a metodologia, os principais resultados e as conclusões do estudo, escrito de modo claro e sintetizado.
Introdução	Contextualiza o tema, apresenta o assunto, objetivo, metodologia, limitações e proposições iniciais.
Trabalhos Relacionados	Revisa a literatura existente, destaca estudos anteriores relevantes, identifica lacunas e justifica a realização do estudo.
Metodologia	Descreve métodos, técnicas, procedimentos e materiais utilizados.
Resultados e discussão	Apresenta os dados obtidos e discute-os criticamente, relacionando-os com a literatura existente e apontando implicações.
Considerações Finais	Retoma os objetivos do estudo, sintetiza os achados e apresenta uma dedução lógica fundamentada no texto de forma resumida.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para verificar se o estudo realizado atende a critérios rigorosos de publicação, um roteiro básico de questões, nomeado por nós como “ESCOLHA”, pode ajudar a examinar

a sua pertinência: **E** – **escolha** do tipo de publicação analisada: artigos, teses, dissertações, livros; **S** – **seleção** de palavras-chave (descritores) para localizar os estudos adequados; **C** – **consulta** a bancos de dados confiáveis, como Scielo, LILACS, Google Acadêmico etc.; **O** – **observação** atenta dos resultados: quais textos estão verdadeiramente relacionados com o tema em questão; **L** – **lista** de trabalhos relevantes, feita com base na leitura dos artigos; **H** – **harmonização** dos critérios, feita a partir de regras claras para escolher o que entra ou não na pesquisa; **A** – **análise** dos textos selecionados para compor o corpus do seu estado da arte. Assim, cumpre-se as diferentes etapas do processo a partir da ideia resumida pelo acrônimo E-S-C-O-L-H-A.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização de estudos de Revisão Sistemática de Literatura, a definição dos objetivos é fundamental para a escolha do tipo de estudo a ser realizado. Quando o objetivo é situar as pesquisas em um determinado campo ou área do conhecimento, o Mapeamento Sistemático das pesquisas e publicações pode contribuir para a compreensão do panorama geral da produção científica existente. Esse tipo de levantamento permite identificar temáticas recorrentes, abordagens metodológicas utilizadas, lacunas de investigação, bem como tendências emergentes. Dessa forma, o mapeamento se constitui como subsídio para a delimitação de problemas de pesquisa, fundamentação teórica e definição de direcionamentos futuros de investigação.

No caso de estudos do tipo Estado da Arte, trata-se de uma modalidade de revisão analítica, que vai além da simples identificação e categorização dos estudos mais recentes na área sobre um determinado objeto de estudo. Seu foco está em analisar criticamente os principais referenciais teóricos, os aportes conceituais, as contribuições e limitações dos estudos em uma área específica. O estado da arte permite compreender os avanços teóricos e epistemológicos do campo, além de destacar as principais divergências, consensos e lacunas existentes na literatura. Assim, enquanto o mapeamento fornece um panorama amplo e descritivo da produção científica, o estado da arte contribui para o refinamento da problematização, a construção do referencial teórico e a definição da metodologia de investigação mais consistente e contextualizada com os debates contemporâneos da área.

Este artigo buscou oferecer orientações claras e objetivas para o processo de pesquisa, delineando um protocolo para a execução de estudos do tipo Estado da Arte. Oferecemos também sugestões de bancos de dados, ferramentas de sistematização dos artigos encontrados na busca e ainda um modelo de verificação dos resultados, resumido no acrônimo ESCOLHA. Assim, esperamos ter contribuído para o desenvolvimento metodológico de futuras pesquisas, bem como para discussões teóricas a respeito do tema.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Afonso D. A Produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, p. 41-56, 2009.

ANDRÉ, Marli Afonso D.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. O Tema Formação de Professores nas Dissertações e Teses. In: Marli E. D. A. André. (Org.). **Formação de Professores no Brasil** (1990-1998). 2aed. Brasília, DF: INEP, 2002, v. , p. 17-155.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

CAMPBELL COLLABORATION. **What is a systematic review?** Oslo: Campbell, 2014. Disponível em: <https://www.campbellcollaboration.org/what-is-a-systematic-review.html>.

COCHRANE, Archibald Leman. **Effectiveness and Efficiency: Random Reflections on Health Services**. London: Nuffield Provincial Hospitals Trust, 1972.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; CAMELO, Valéria Nantes. A formação de futuros professores pela pesquisa: quais desafios?. **Ensino & Pesquisa**, v. 14, n. 2, 2016. <https://doi.org/10.33871/23594381.2016.14.2.771>.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática de literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.

GÓMEZ VARGAS, Maricelly; GALEANO HIGUITA, Catalina; JARAMILLO MUÑOZ, Dumar Andrey. El estado del arte: una metodología de investigación. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**, vol. 6, núm. 2, julio-diciembre, 2015, pp. 423-442.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart M. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering (version 2.3)**. Technical report, Keele University and University of Durham, 2007.

KRAMM, Daniele de Lima. **Políticas de formação de professores da educação básica no Brasil**. 2019. 222 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/23046>

LITTELL, Julia H. **Conceptual and practical classification of research reviews and other evidence synthesis products**. Oslo, Norway: The Campbell Collaboration. 2018. Retrieved from: [www.campbellcollaboration.org](http://www.campbellcollaboration.org) DOI: 10.4073/cmdp.2018.1

MAINARDES, Jefferson; TELLO, César (orgs.). **A pesquisa no campo da Política Educacional: abordagens teórico-metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

MUGNAINI, Rogério; DIGIAMPETRI, Luciano Antonio; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão. **Transinformação**, v. 26, p. 239-252, 2014. <https://doi.org/10.1590/0103-3786201400030002>

OLIVEIRA, Bernardo M.; BARBOSA, Ioná M. B. R.; RODRIGUES, Sofia S. F. B.; JENUINO, Luana P. **Revisão Sistemática de Literatura (RSL): um guia da teoria à prática**. [S. l.]: RIIFPE, 2023.

PETERSEN, Kai et al. **Systematic mapping studies in software engineering**. In: 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE). BCS Learning & Development, 2008.

PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de discussão de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 3, p. 537-538, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RAMOS, Altina. Prefácio. In FARIA, Paulo. **Revisão sistemática de literatura: contributo para um novo paradigma investigativo**. Santo Tirso, PT, 2016.

SARMENTO, Hugo; ORDOÑEZ SAAVEDRA, Néstor; ROSADO, António. **Revisão sistemática da literatura [recurso eletrônico]**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2024. 92 p. ISBN 978-85-7621-478-6. Disponível em: <https://encurtador.com.br/guWZr>. Acesso em: 20 abr. 2025.

VOSGERAU, Dilmeire Santana R.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p.

165–189, jan./abr. 2014.  
<https://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>

Disponível

em:

## NOTA SOBRE A AUTORIA

Os autores participaram igualmente da idealização, organização, escrita e revisão do artigo.

Recebido em: 23/07/2025

Parecer em: 27/09/2025

Aprovado em: 10/10/2025